

Proprietários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Novo Governo, Preparação Aberta Para a Guerra Há Que Alargar e Fortalecer a Luta Em Defesa da Paz

O governo saído da última remodelação ministerial é um verdadeiro governo de guerra. A sua organização obedeceu essencialmente a colocar nas mãos de Salazar poderes ainda mais latos com vista à intensificação dos preparativos militares e à participação do Portugal numa guerra de agressão contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, guerra que os círculos governantes dos Estados Unidos fomentam e preparam desde há muito.

Ao criar os ministérios da Presidência, da Defesa Nacional e das Corporações, Salazar tem em vista tornar-se, dentro de um espaço de tempo mais ou menos curto, chefe do Estado e no mesmo tempo chefe do governo. Quere dizer: Salazar e a sua camarilha mais fiel, Santos Costa e Costa Leite (Lumbrals) à cabeça, preparam-se para impôr ao povo português um regime presidencialista ainda mais fascista do que o actual. A isto visará, sem dúvida, a anunciada revisão da Constituição.

O novo governo é uma espécie de trinarvato — Salazar, Costa Leite e Santos Costa — para dirigir superiormente a preparação intensiva do País para a guerra. Todos os outros ministros passam a ser uma espécie de subsecretários de Estado, embora todos eles sejam bem conhecidos como nazi-fascistas desenfreados.

A centralização de poderes para preparar o País para a guerra, significa que a luta em defesa da Paz, pelas Liberdades Fundamentais, pelos Direitos e Reivindicações dos trabalhadores tornar-se-á, sem dúvida nenhuma, mais dura. Mas, a defesa da Paz, da Liberdade e das Reivindicações mais queridas dos trabalhadores existem e merecem todos os sacrifícios. Sem sacrifícios não pode haver luta revolucionária, e sem luta nada se conquista.

SALAZAR CUMPRE ORDENS DE WASHINGTON AS FÓRCAS DA PAZ TRIUNFARÃO SOBRE AS FÓRCAS DA GUERRA

Este novo passo para uma maior fascização de todo o aparelho do Estado obedeceu a ordens de Washington. E que tanto os governantes norte-americanos como os seus lacaios salazaristas sabem muito bem que o povo português odeia o fascismo e a guerra e que luta por todos os meios ao seu alcance e nas piores condições por derrubar a camarilha nacional-decepcionada de Salazar e pela defesa da Paz. Daí a formação de um governo verdadeiramente de guerra, composto por homens que ontem foram ferrenhos adeptos de Hitler e Mussolini e que hoje se trasteiam

em lances servís dos incendiários de guerra norte-americanos. O novo governo foi investido de poderes excepcionais que visam esmagar a vontade de luta do povo português pela Democracia, a Paz e a Liberdade, e preparar o ambiente para arastar Portugal à guerra de agressão que os imperialistas norte-americanos e ingleses preparam contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, e participar no esmagamento das forças democráticas e progressivas do mundo in-

PELA DISSOLUÇÃO da FEDERAÇÃO das CAIXAS de PREVIDÊNCIA Reivindicamos as Direcções das Caixas Para os Trabalhadores

Várias vezes o "Avante!" denunciou a roubalheira e a pilhagem nas Caixas de Previdência, cuja federação se distinguiu no esbanjamento do dinheiro roubado aos trabalhadores. O "Avante!" denunciou os trabalhadores sobre o assunto a seguir:

Sob a pressão das massas, a Inquérito que o I.N.T. foi obrigado a levar a cabo, executando o propósito de levar ao povo as suas conclusões, afirma que: "Para a própria sede da Federação não deixou de escolher-se prédio de luxo" (o que não quer dizer que não esteje pes-



Salvemos

Alvaro Cunhal

O grande dirigente do anti-fascismo nacional continua isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa.

Os bandidos salazaristas tentaram assassinar-lo após a sua prisão, mas os protestos populares, tanto no país como no estrangeiro, evitaram que o crime se consumisse.

Entretanto, os bandeirantes da IDE não desarmaram. Um pouco mais tarde,

os "médicos" da PIRE fabricaram uma "tuberculose em 8.º grau" para justificarem o seu assassinato posterior.

Se não fora a atitude enérgica da família, que repudiou qualquer tentativa de "relatório" dos "médicos" da PIRE, exigiu que o novo camarada fosse observado por médicos de sua confiança. Alvaro Cunhal teria sido assassinado por injeção (toque e abandono) como sucedeu ao grande patriota **Milhões Ribeiro**.

Portugueses! Homens, Mulheres e jovens! A vida de Alvaro Cunhal continua a correr perigo! Protestai, por meio de cartas, postais, telefonemas, por exposições assinadas, etc., junto do ministro da Justiça, do ministro do Interior, da Assembleia Nacional e da IDE, contra o isolamento de Alvaro Cunhal e responsabilizai-os pela sua vida!

Intensifica a recolha de assinaturas em apoio da exigência da amnistia para todos os presos políticos! Continuai enviando os vossos protestos contra a prisão dos elementos da Comissão Central do M.N.D.!

LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL E TODOS OS ANTI-FASCISTAS PRISONEIROS!

(Continuação Na 3.ª Pág. 1.ª Col.)

HÁ OITO ANOS MORREU

Bento Gonçalves

Em Setembro de 1912 — faz agora 38 anos — morreu no Campo de Concentração do Tarrafal o Secretário Geral do Partido, Bento António Gonçalves. A morte de Bento Gonçalves não foi natural, como naturais não foram as mortes de Alfredo Galdeira, Mário Castelhano e mais de 50 outros heróicos anti-fascistas que para sempre ficaram no maldito Campo do Tarrafal.

O governo fascista de Salazar enviou para o Tarrafal Bento Gonçalves com o fim premeditado de o aniquilar com os maus tratos, o clima, os trabalhos forçados, a doença inevitável.

Com a morte de Bento Gonçalves perdeu Portugal um dos seus melhores filhos e o nosso Partido o seu querido dirigente incontestado.

Os assassinos salz. ristas mataram Bento Gonçalves fisicamente mas não o mataram no coração da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses. O seu exemplo de dirigente revolucionário modesto, de fidelidade ao marxismo-leninismo e à grande União Soviética, de firmeza perante os piores inimigos do Partido e do povo, perdurará eternamente ao coração de todos os trabalhadores portugueses e servir-lhes-á de guia na sua luta sem tréguas pela conquista das suas reivindicações, pela Democracia, pela Paz e pela Liberdade Nacional.

No 8.º aniversário da morte do grande dirigente operário, Bento António Gonçalves, prestemos-lhe uma homenagem, intensificando a luta pela EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL, onde sofreu 6 longos anos, onde foi assassinado e onde ainda hoje, passados 38 anos, se encontram mais de 4 dezenas de bons portugueses, condenados a uma morte certa.

Prestemos-lhe a nossa homenagem intensificando a luta pela libertação do outro grande dirigente do proletariado e do anti-fascismo português, ALVARO CUNHAL, e de todos os presos que fazem nas mesmas ras salazaristas a paredes meias com a morte.

As Mulheres Lutam Vitoriosamente Pelas Suas Reivindicações

As operárias textiles da fábrica da Senhora da Hora, no PORTO, através da sua luta contra as ameaças, vexames, castigos que o patronato emprega para tornar ainda mais miserável a sua situação de exploradas, deram um exemplo que deve ser seguido por todos os operárias e operários.

No dia 1.º de Junho foram suspensas 8 mulheres porque a esta estava esbarbata-da. No dia 2 foram suspensas 11 mulhe-res.

Estes castigos levantaram os maiores protestos e muitos teares pararam como sinal de protesto. Os encarregados, verdadeiros lacaios do Manuel Pinto de Azevedo, chamaram-lhes grevistas e ameaçaram-nas com a PIDE. Mas, nada fez calar as valentes operárias, que continuaram a resistir, formando comitê e preocupando avisar-se com a gerência para exigir providências, sem o conseguir.

Poucos dias depois pretenderam castigar 41 mulheres da secção dos lenços, mas estas juntaram-se e foram à gerência e PROTESTARAM COM TANTA

FIRMEZA QUE A GERÊNCIA FOI OBRIGADA A RECUAR ANULANDO OS CASTIGOS E AS MULTAS.

Também as operárias da Fábrica de Conservas Tenório de VILA REAL DE SANTO ANTONIO levaram a cabo uma concentração junto do escritório da gerência, exigindo que lhes fossem pagas 3 semanas do defeso, que a gerência se recusava a pagar. AS OPERÁRIAS CONSEGURAM PELA SUA UNIDADE E FIRMEZA NA LUTA CONSEGUIR A SATISFAÇÃO DA SUA REIVINDICAÇÃO.

As operárias da secção de fioção da CUP no BARREIRO, que, pelo "novo" processo que foi introduzido na secção, são obrigadas a trabalhar com dois teares, lutam para por fim a esta exploração e voltar ao trabalho com UM SÓ TEAR.

Porém, a falta de unidade, de compreensão e espírito de luta tem-se feito sentir entre as operárias, pois algumas concordaram em trabalhar com dois teares, com os outros postos em melhores salários e subida de classe. Isto como

nao podia deixar de ser, sem sido aproveitado pela CUP para anular a divisão entre as operárias e para as explorar ainda mais, baixando de classe ou despedindo-as que se recusam a trabalhar com dois teares.

É evidente que só a unidade na luta de TODAS as operárias conseguirá por fim a esta miserável forma de exploração, que já teve como consequência a doença, devido ao esforço dispersado, de algumas que tentaram em se isolar das suas companheiras de trabalho, e a deslealdade de outras que a princípio davam determinado rendimento com os dois teares, mas que depois deixaram de o poder dar. Estes factos vêm confirmar que a UNIDADE se impõe para por fim a este estado de coisas.

OPERÁRIAS DO BARREIRO! SEGUI O EXEMPLO DAS VALENTE OPERÁRIAS DA SENHORA DA HORA E DA FÁBRICA TENÓRIO!

UNIVOS FIRMES NA LUTA E A VITÓRIA SERÁ VOSSA!

de milhar de contos e que só para o ano corrente esteja previsto um défice de 26 mil contos (11).

É claro que quem paga toda esta roubalheira são as Caixas de Previdência para as quais os trabalhadores descontam nos seus salários de fome. Isto sucede porque os trabalhadores não participam nas Direcções das C. de Previdência e estas são "nomeadas" pelo Subsecretário das Corporações. Em consequência disto, desde o início da sua criação, uma série de decretos, despachos e circulares, vem reduzindo cada vez mais as já reduzidíssimas regalias a que os trabalhadores têm um direito.

Assim é que o despacho de 13/12/49 do Sub-Sec. das Corporações determina a redução do abono de família a pagar aos trabalhadores. Ora aqui a pilhagem foi tão descarada que não pode ser encoberta. Na chamada Assembleia Nacional a 28/6/50 o deputado Jacinto Ferreira afirmou: "O fundo nacional do abono de família tem servido para tudo...". Ficamos a saber que este fundo há já em Dezembro de 1949, em caixa 191 mil e 320 contos. Deste total só 44 mil e 300 contos foram distribuídos para abono de família e 122 mil contos foram "consumidos em deslinhos diversos" a menos que é dizer roubados aos trabalhadores. Só em automóveis se gastaram 963 contos.

O mesmo deputado fegista e obrigado a reconhecer que alguns daqueles destinos seriam "manifestamente ilegais" e até "imorais".

Mas a pilhagem não fica por aqui. Como em fins de 1949 se verificassem as consequências desta dissipação, o fundo para abono de família foi reduzido em 40.000 contos, pelo citado despacho. Eis como os fascistas, alçados nas Direcções das C. de Previdência administram o dinheiro dos trabalhadores!

Por outro lado, de mãos dadas com o patronato, o fascismo não obriga os patrões ao pagamento das suas contribuições. Isto tem como consequência os trabalhadores ve em-se privados de qualquer assistência médica ou abono de família.

Contra esta ofensiva do fascismo e do patronato se erguem em luta firme os trabalhadores em defesa dos seus direitos.

Uma Comissão de operárias da Fábrica de Penteação de Lãs de Aihondra, exigiu no Sindicato o pagamento do abono de família atrasado há 2 meses. O Sindicato providenciou, mas o abono ainda não foi recebido. Há que continuar firmes na luta.

Os mineiros de S. Domingos e Ajustrel lutam também contra o despacho de 13/12 atrás citado, em virtude do qual o abono de família lhes foi reduzido em 20%.
Mais recentemente, em 24 de Fevereiro passado, o decreto 57.762 reduziu ainda mais a já magra assistência que os trabalhadores recebem da C. de Previdência.

(Continuação Na 2.ª Pág. 2.ª Col.)

As Ordens dos Imperialistas do Partido Comunista

Julien Lahaut, Presidente do Partido Comunista Belga, foi vilmente assassinado pelos monarcas-fascistas, oficiais e dirigidos pelos imperialistas norte-americanos que, em cada país, armam o braço aos traidores nacionais para liquidar os dirigentes mais destacados e queridos da classe operária, os melhores defensores da liberdade dos povos que não quer escravizar, os mais consequentes lutadores contra a sua política de guerra.

Julien Lahaut foi um exemplo de dedicação à sua classe e ao seu povo, organizador da Resistência contra os nazis, lutador decidido contra os atuais fomentadores duma nova guerra.

Por todo o mundo se levantou uma onda de indignação e protesto contra este crime que mais uma vez prova a necessidade de se tomarem medidas de defesa das vidas dos quadros dirigentes dos P. Comunistas que são o alvo do terrorismo imperialista norte-americano e britânico.

JULIEN LAHAUT, Presidente Belga, Foi Assassinado

Na Bélgica desencadeou-se uma onda de greves de protesto que obrigou o governo a mandar prender os dois imperialistas assassinos. O funeral de Julien Lahaut foi uma enorme manifestação popular de mais 100 mil pessoas.

Os trabalhadores de U.R.S.S. e das Democracias Populares solidarizaram-se com a classe operária belga organizando meetings e enviando condolências ao Partido Comunista Belga.

Na França, Holanda e Itália os operários fizeram manifestações e greves, tendo os trabalhadores italianos feito greve geral duma hora.

O Partido Comunista Português associou-se à indignação dos trabalhadores de todo o mundo pelo assassinato do grande dirigente da classe operária belga e enviou as suas condolências ao Partido Comunista Belga.

Crise na Indústria de Tanoaria Operários e Patrões Lutam Unidos

A situação já bastante difícil da indústria de tanoaria agravou-se extraordinariamente durante o último ano, pelo lado de muitas centenas de operários completamente paralizados, apareceu um grande número de pequenos industriais que se viu obrigado a fechar as suas portas, atraindo com a mais operários para o desemprego e ficando eles próprios numa situação cheia de dificuldades.

Durante este período de tempo a movimentação dos operários, pressionados as direcções dos sindicatos, levou estes a actuar em defesa dos interesses dos seus associados e, como a situação de um grande número de industriais também era muito má, a partir de certa altura, surgiram representações conjuntas de operários e patrões representados pelos sindicatos e grupos respectivos. O governo tem nomeado delegados para

mediar a situação, com o objectivo de pôr fim à situação de luta dos operários e industriais.

Estas diligências não solucionaram de forma alguma a crise, visto que, nos fins de 1939, os princípios de 1936 continuou a aplicar-se levando os representantes de operários e industriais a dirigir a Salazar uma petição em que pedem que sejam postos em prática as reivindicações dos operários e industriais.

Os operários do Lisboa reuniram-se em assembleia geral, tendo a Direcção do Sindicato dirigido a Salazar sobre o assunto. Mas até hoje nenhuma solução foi adoptada.

Os operários, juntamente com os industriais em crise, devem continuar lutando, elegendo uma Comissão conjunta de operários e industriais, com representantes do Norte, Sul e Centro, que junto do M. da Economia e Governo exija a publicação de um decreto segundo as condições do relatório de Julho de 1939, pois se assim os industriais evitarão a falência e os operários o desemprego, a fome e a miséria.

A Vida e a Luta do Nosso Povo no Estrangeiro

U.R.S.S. «GAZETA LITERÁRIA» de Março, órgão dos esportistas soviéticos, inseriu uma longa carta de uma professora portuguesa, em que se descrevia o triste panorama do ensino em Portugal e as perigosas aos melhores valores da ciência, da arte e da literatura nacionais.

No mesmo mês, o jornal «Troud», órgão dos Sindicatos Soviéticos, descreveu num extenso artigo de fundo a miserável situação das operárias portuguesas, destacando passagens de uma carta de uma operária têxtil de Portugal.

portuguesas na Paz, devia em suas delegações a embaixada de Portugal, fazer votar nas vossas assembleias e reuniões ordens do dia que dirigireis à Legação Portuguesa em França».

BUCARESTE O jornal «Por Uma Paz Duradoura, Para Uma Democracia Popular», órgão do Bureau de Informação publicou um extenso artigo intitulado, «Terror em Portugal»; onde descreve o desenfreado terror que reina em Portugal, relatando os crimes dos dirigentes que se encontram em prisão dos dirigentes do proletariado português A. Cunhal e Milhão Ribeiro e de outros antifascistas presos simultaneamente. Descreve as assinaturas de Milhão e de José Moreira, feitas no Tratado e nos presos que ali se encontram dizendo que estão votados a uma morte certa e aponta a morte ali de mais de 30 antifascistas, entre os quais destaca os nomes de Bento, Caldera e Castelheiro.

Referem-se em seguida aos efeitos ruinosos da desindustrialização do país, a ruína da economia nacional, ao desemprego, fome e miséria dos trabalhadores portugueses. Por fim, relatam a militarização do país e a sua decisão ao agressivo Pacto de Atlantic e que isto causa ao povo português, e termina:

«A despojo dum repressão feroz, os democratas portugueses, a vanguarda dos quais se encontra o P.C.P., prosseguem a sua luta desobediência às massas populares na luta contra o regime fascista de Salazar e contra todas as forças de mercuriais do país».

FRANÇA Há uns meses atrás, uma delegação de democratas franceses e de emigrados portugueses, dirigida pela deputada por Paris, Denise Houlin, entregou na embaixada portuguesa em França assinada por mais de 5.000 individualidades francesas e de emigrantes portugueses, protestando contra o terror policial que tem lugar em Portugal e exigindo a libertação de Alvaro Cunhal e dos seus camaradas presos.

Entre outros, assinaram a exposição, Madame Eugénie Cotton, presidente da Federação Internacional das Mulheres Democráticas, Luis Sallant, secretário geral da Federação Mundial Sindical, a abade Jean Bonhier, professor de Universidade Católica de Paris, Madeleine Brun, vice-presidente da Câmara de Deputados Franceses, coronel Manhès, um dos chefes da «resistência» francesa, o poeta Paul Guard, os escritores Georges Soria e Roger Garand; numerosos dirigentes da C.G.T., do Souto Popular, do Comité Francês de Defesa dos Emigrados, etc.; os professores da Sorbonne Marcel Proust e Aubel, o escultor Arbosse, o arquitecto Francis Jourdain, etc., etc.

BRAZIL O jornal «Imprensa Popular» descreve o que foi o julgamento de A. Cunhal num extenso artigo intitulado: «Um Perigo e a Vida de Alvaro Cunhal Nos Mãos dos Carcereiros Fascistas», e em seguida, «DIANTE DO TRIBUNAL DA REACÇÃO QUE O CONDENOU A 4 ANOS E MEIO, O LÍDER Comunista Português PASSOU DE ACUSADO A ACUSADOR, DESMASCARANDO A DITADURA DE SALAZAR E A POLÍTICA DE GUERRA DO IMPERIALISMO».

E termina: «Nap menos dos carcereiros salazaristas, a vida de A. Cunhal corre perigo. E dever dos democratas brasileiro».

FRANÇA Há uns meses atrás, uma delegação de democratas franceses e de emigrados portugueses, dirigida pela deputada por Paris, Denise Houlin, entregou na embaixada portuguesa em França assinada por mais de 5.000 individualidades francesas e de emigrantes portugueses, protestando contra o terror policial que tem lugar em Portugal e exigindo a libertação de Alvaro Cunhal e dos seus camaradas presos.

Entre outros, assinaram a exposição, Madame Eugénie Cotton, presidente da Federação Internacional das Mulheres Democráticas, Luis Sallant, secretário geral da Federação Mundial Sindical, a abade Jean Bonhier, professor de Universidade Católica de Paris, Madeleine Brun, vice-presidente da Câmara de Deputados Franceses, coronel Manhès, um dos chefes da «resistência» francesa, o poeta Paul Guard, os escritores Georges Soria e Roger Garand; numerosos dirigentes da C.G.T., do Souto Popular, do Comité Francês de Defesa dos Emigrados, etc.; os professores da Sorbonne Marcel Proust e Aubel, o escultor Arbosse, o arquitecto Francis Jourdain, etc., etc.

FRANÇA Há uns meses atrás, uma delegação de democratas franceses e de emigrados portugueses, dirigida pela deputada por Paris, Denise Houlin, entregou na embaixada portuguesa em França assinada por mais de 5.000 individualidades francesas e de emigrantes portugueses, protestando contra o terror policial que tem lugar em Portugal e exigindo a libertação de Alvaro Cunhal e dos seus camaradas presos.

Entre outros, assinaram a exposição, Madame Eugénie Cotton, presidente da Federação Internacional das Mulheres Democráticas, Luis Sallant, secretário geral da Federação Mundial Sindical, a abade Jean Bonhier, professor de Universidade Católica de Paris, Madeleine Brun, vice-presidente da Câmara de Deputados Franceses, coronel Manhès, um dos chefes da «resistência» francesa, o poeta Paul Guard, os escritores Georges Soria e Roger Garand; numerosos dirigentes da C.G.T., do Souto Popular, do Comité Francês de Defesa dos Emigrados, etc.; os professores da Sorbonne Marcel Proust e Aubel, o escultor Arbosse, o arquitecto Francis Jourdain, etc., etc.

CUIDADO COM ELES...

Hoje, mais que nunca se torna claro que os inimigos da Democracia e da Paz ao mesmo tempo que referem o seu repulso repressivo, assim de todos os meios para comprometerem ainda os seus fins organizações democráticas e progressivas para as desdixarem e utilizarem a confusão no seu seio. Nesta altura, a camarilha salazarista é auxiliada abertamente pelos serviços de espionagem anglo-norte-americanos.

Ao mesmo tempo que continua a apontar ao povo português os nomes de alguns agentes da PIDE ainda desmascarados, o Partido Comunista Português continua igualmente desmascarar porque todos os democratas certos agentes provedores, alguns dos quais vestidos para

o efeito com rompageiros democráticas.

JOY CASTILHO — adido de imprensa na embaixada dos E.U. (3) é um indivíduo metido nas conversas de outras pessoas e procura sempre conduzi-las para o aspecto político, procurando tirar cabos da conversa como diz o nosso povo.

HORTENSE NEVES — mora em Agres e é empregada nos escritórios da Livraria 84 da Costa. É magra, enfezada, cabelo preto ondulado; sobria e espreta; está ao serviço da PIDE. Fez trabalhos provedora no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Está ligada a um tal «Higinio», nome falso do provedor **CRISTOVÃO DE SOUSA**, que esteve em Espanha durante a guerra civil e de lá saiu «milagrosamente». Este tipo

de terrorismo a sua liberdade de grande luta anti-fascista, lutando por sua libertação.

Dissolução da Federação das Caixas de Previdência

O fascismo prosseguiu na sua ofensiva contra as classes trabalhadoras, se estas não se levantarem em

massa contra este assalto aos seus direitos e aos seus salários, se estas não exigirem a administração do seu dinheiro.

QUE O DINHEIRO ROUBADO AOS TRABALHADORES VOLTE A POSSE DOS TRABALHADORES!

Concientes dessa realidade, os membros de S. Domingos e Aljustrel e os operários da C.ª Colonial de Navegação, em Lisboa, lutam contra o decreto 37.702, que reduz em 50% os medicamentos recebidos pelos trabalhadores e em que se prevê o pagamento total das consultas, medicamentos, visitas, radiografias, etc., pelos trabalhadores.

Também em Março de 1939, os Sindicatos Nacionais, pressionados pelas massas trabalhadoras, protestaram junto de Salazar contra a insustentável situação em que se debatem as classes trabalhadoras, ameaçadas a todo o momento pelo desemprego e pela doença, em consequência dos seus meigos salários. Neste protesto exigiu-se ao mesmo tempo o desmascaramento da burra da «assistência», exigiu-se a dissolução da Federação das C.ª de Previdência, organismo inútil e parasita, reivindicou-se a nomeação de representantes dos trabalhadores para as direcções das C.ª de Previdência

e exigiu-se a anulação do decreto 37.702. Os Sindicatos Nacionais protestam ainda contra o desconto de 5% para o desemprego sobre o salário total.

Os dirigentes dos Sindicatos Nacionais terminam «apelando» para Salazar. Como se Salazar não fosse o principal responsável por este estado de coisas!

Não vos iludais, trabalhadores! Só a luta unida e organizada de TODOS obrigará o fascismo a cumprir as leis por ele feitas e que agora pretende anular por decretos!

Trabalhadores! Exigi o pagamento integral do abono de família! Exigi a assistência médica conveniente. Exigi o pagamento do subsídio do desemprego e de doença. Luta contra as recentes restrições estipuladas na "reforma" das C.ª de Previdência! Luta pela conquista das Direcções das Caixas de Previdência!

o trabalho provedor nos tabacos e na União Socialista, tendo levado alguns dos seus elementos à prisão e sendo ele próprio preso para salvar a «aparência» mas foi posto em liberdade pouco tempo depois.

JOÃO SILVA — escultor, está ligado a espionagem norte-americana no nosso país.

JOSÉ SALGADO FERREIRA — mais conhecido pelo «Pépe», o agente provedor entre a classe operária mantém relações com um dos assassinos de Alvaro Cunhal (Alex), José Gonçalves e outros elementos da PIDE. Trabalha actualmente na HOMES em Moscavite.

MARIA DE LUZ ESPÍRITO SANTO esta senhora mostra-se muito curiosa em conhecer coisas do movimento democrático e de democratas. Já de há muito que vem tomando atitudes provocadoras e de sabotagem. Não é muito séria em contas nas organizações progressivas a que tem pertencido. Foi presidente, e parece que ainda ocupa cargos de direcção, da Ass. Feminina Para a Paz. Ha coisas altamente suspeitas na sua vida e relações.

O P.C.P. tem informações em seu poder, mais do que suficientes, para poder desmascará-la perante os democratas, principalmente entre as mulheres democratas como uma perigosa provedora.

Um tal **CARRILHO**, dirigente, ou ex-dirigente do MUD Juvenil, desenvolve desde há certo tempo actividades «provocadoras», desagregadoras e divisionistas entre a juventude. Temos informações seguras de que foi ele quem meteu ao Movimento Juvenil o conhecido provedor Alberto Pais, desmascarado implacavelmente pelos democratas de Lourenço Marques. Foi, ainda, quem levou para o MUD Juvenil um jovem de Algueirão muito suspeito, que sempre escondeu o

seu parentesco com um agente da PIDE. Maria e Carrilho defende aqueles jovens democratas que se comportaram indignamente na polícia.

Isto e outras informações que o P.C.P. possui, autoriza-nos a desmascará-lo como perigoso agente provedor.

MARIA SUZETE GOMES — 50 a 31 anos, estatura mediana, magra, muitos sinais presos no rosto, cabelo castanho claro, olhos escuros; atrevida, metefica, tornada de agradável e justante. Pertenceu em primeiro a direcção da Ass. Feminina Para a Paz, revelando-se elemento bastante activo.

O P.C.P. tem em seu poder elementos que o autoriza a desmascará-la como uma perigosa agente provedora do serviço da PIDE.

ILDA JANÉ LUISA MELANI BAKOFF LARFELD SANCHES DE CASTRO, 31 anos, mas aparenta 29, olhos castanhos bastante grandes, figura elegante, esbelta, frequentadora dos chás da «Brazileira» no Chiado (com Leonor Maria (atriz Tatío) e a pianista Estrela Faria. Trabalha na PANAIR como chefe de hospedeira. É agente da PIDE.

JOSÉ FRANCISCO JORGE, ex-estudante em Coimbra, é agente da PIDE.

JORGE ALVES, Rua Val Formoso de Baixo, n.º 56, Lisboa, é da PIDE.

AMÉRICO FERNADES SILVA, 34 anos, luto atarracado, é da PIDE.

J. RODRIGUES, R. A Bairro Catão anda com um taxi, é da PIDE.

MARIA EDUARDA PINKO REIS, Calçada da Estrela, 92 A ou B 1.ª, ex-empregada dos telefones, é da PIDE.

JOSÉ DA CRUZ FERREIRA, natural de Chaves, é da PIDE.

Não basta enviamos nos os nomes de agente, búfios e provedores! A primeira tarefa de todo o verdadeiro democrata deve consistir em os apontar a todos, desmascará-los e vigiar as suas manobras.

Há Que Alargar A Luta Em DEFESA DA PAZ

(Continuado da 1ª Página)



Quantias recebidas dos amigos do Partido

AS MEDIDAS DE GUERRA E SALAZAR
RESPONDAMOS COM A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA PELA PAZ

Salazar afirmou demagogicamente na sua entrevista a Leitoa de Barros que não estavam em economia de guerra, mas foi dizendo que "No entanto todas as rubricas de despesas, as de legitima defesa devem sobrepôr-se". Quer dizer, não é preto, é negro.

Que não só estamos de há muito em autentica economia de guerra, como toda a politica salazarista é dominada pela propaganda e preparação para a guerra. Os orçamentos do Estado, apesar de toda a camuflagem, falam claro e, além disso, constantemente são votadas verbas especiais para fins de guerra. A adesão de Portugal ao agressivo Pacto do Atlantico e ao escravizador Plano Marshall colocou definitivamente a camarilha salazarista no campo dos incendiários de guerra e a economia portuguesa na dependência dos monopolistas da Wall Street.

Um dos emissários salazaristas às reuniões do Pacto de Atlantico, vice-almirante Oliveira Pinto, ao tomar posse do cargo de Major General da Armada, em 10/12/44, afirmou: "Tudo leva a crer que períodos de trabalho intenso se avizinham."

Em 27/7/45, reuniram-se em conferência os altos comandos militares, sob a presidência do provocador de guerra Santos Costa. A presença dos comandantes da G.N.R., P.S.P., Guarda Fiscal e do director da D.D.E, mostra com clareza a supremacia da guerra em toda a politica salazarista. As autoridades militares coordenam a sua acção criminosa com as autoridades repressivas, numa tentativa desesperada para enganar a vontade do povo português em defesa da Paz e pela Democracia, e assim prepararem uma reatguarda submis a como exigem os seus patrões de além-Atlantico.

E, assim, se criam por todo o País novos postos da G.N.R., P.S.P. e da P.D.R. Em 17/6/45, 750 novos guardas da P.S.P. entraram em serviço. A Legião, por sua vez, passou a receber instrução intensiva de artilharia sob a orientação de oficiais do exercito e recebeu também o aviso do Imigrador Santos Costa, de que a hora não era de palavras, mas sim de acção...

Por outro lado, a colaboração militar entre Portugal e Espanha é cada vez mais intensa. Em 21/10/44, dirigindo-se ao carrosso do povo espanhol, Franco, o ministro assasinado, Santos Costa, declarou: "Estai perto meu general, de que, por nossa parte, não saltaremos nunca aos deveres da amizade que nos consagramos".

A troca de "visitas" constantes entre os governadores civis e as autoridades militares das regiões fronteiriças, das juventudes militarizadas dos dois países, assim como dos altos comandos militares

e de ministros, mostram bem a coordenação da politica de guerra dos dois regimes fascistas. "A fronteira portuguesa de Portugal e o castelo nos Países Baixos" - A colaboração peninsular está no âmbito da solidariedade "Atlantica" disse Salazar, em 9/8/45. A camarilha salazarista usa de todos os meios para fazer entrar oficialmente a Espanha franquista no Pacto do Atlantico e no Plano Marshall.

Enquanto a politica de guerra da camarilha salazarista é posta ainda mais a claro no decreto que define o novo rollover. No seu artigo 6º o P.D.R. lê-se: "Ao Ministério da Defesa Nacional incumbir: c) dirigir os trabalhos de preparação da defesa civil do territorio, aproveitando os respectivos planos e procedendo a sua execução; d) na falta do Ministério da Mobilização Civil, orientar os problemas relativos a mobilização civil, especialmente respeitantes à mobilização industrial e à mão de obra; e) coordenar as actividades relativas a preparação militar da Nação em harmonia com os tratados e convenções." (Pacto do Atlantico e Bloco Báltico). E no artigo 15º: "E mandado o subsecretariado do exercito etc. etc. etc. devidamente coordenadas, dentro da politica militar definida pelo governo, os problemas relativos à organização, administração e preparação para a guerra das forças da terra das diferentes colónias".

Paralelamente a isto, foram criados o Secretariado Geral da Defesa Nacional, o cargo de chefe do Estado-Maior General, o subsecretariado da Aviação e ordenada a reorganização das forças aéreas.

Todas estas manobras e medidas representam um verdadeiro alerta para o povo português e, em primeiro lugar, para a classe operaria e as restantes classes trabalhadoras, pois são elas as primeiras a sofrer na propria carne as consequências da criminosa politica de guerra da camarilha salazarista. Tudo isto irá representar para todo o povo português a mais impostos e desonias, maior ruína da industria e agricultura nacionais, ainda mais desemprego, vida ainda mais cara e Salazar é obrigado a confessar que muitos artigos não aumentam de preço, mas fomes e má nutrição.

Para barrar o caminho a isto criminosa politica, a classe operaria, os camponeses, todos os trabalhadores, todos os democratas e patriotas portugueses, homens, mulheres e jovens, só têm um caminho: Unificarem ainda mais as suas fileiras, organizarem-se melhor e intensificando a luta pela conquista das suas reivindicações economicas e politicas e, antes de mais nada, pela defesa da Paz.

NÃO HÁ LUGAR PARA UMA TERCEIRA POSIÇÃO

Como é possível que depois de realidades tão palpáveis como é o perigo da guerra e de uma maior fascização do regime salazarista, ainda haja pessoas ditadas salazaristas e amantes da Paz que afirmem ser "oportuno" organizar um poderoso movimento português em defesa da Paz e ser seu desejo manterem-se "independentes"?

Salazar e a sua camarilha conduzem abertamente uma politica de guerra. Hoje, em que as bombas norte-americanas já espanham a morte e a destruição de cidades, vilas e aldeias pacificas da Coreia e em que Portugal corre o risco de ser arrastado para uma guerra de agressão que os imperialistas norte-americanos preparam e atacam cada vez mais desentradamente, não pode haver lugar para uma terceira posição. Das duas uma: ou se é pela Paz e então há que lutar por ela, ou não se é pela Paz e então há que dizer publicamente porque. Uma terceira posição, quer se queira quer não, representa efectivamente colocar-se ao lado dos empreiteiros de guerra e do fascismo.

Numa altura em que toda a politica salazarista visa abertamente fins de guerra, em que a criação do Ministério das Corporações visa cercar ainda mais os direitos das classes trabalhadoras, em que a industria e a agricultura nacionais são votadas ao abandono em proveito evidente dos exportadores norte-americanos, em que para preparativos milita-

res e repressivos são votadas verbas cada vez mais elevadas, enquanto a cultura e a saúde publica são apargão das pessoas endinheradas, ao povo português, a todas as pessoas de bem de Portugal só resta um caminho: O caminho da Unidade e da Luta pela Defesa da Paz, pela Democracia, pela Independência Nacional.

Operários! Camponeses! Empregados! Intelectuais! Valente Juventude e Valentes Mulheres de Portugal! A guerra representa a morte e a destruição. A Paz representa a Vida e a construção pacifica. Mas, a Paz não cai do céu, conquista-se pela luta.

Multiplicai voos, as vossas vozes em Defesa da Paz! Desmascaraei os planos de guerra da camarilha salazarista! Formai por toda a parte mais e mais Comissões para a Defesa da Paz! Multiplicai as vossas iniciativas para a recolha de assinaturas para as moções e apêlo que exigem a proibição da arma atómica!

Exigi junto da Embaixada norte-americana, por meio de cartas, exposições, postais, delegações, etc., a retirada das tropas agressoras norte-americanas da Coreia!

As medidas de guerra de Salazar, respondamos com a intensificação da luta pela Paz. Só a luta unida e firme de todos os democratas e patriotas portugueses obstará que Salazar leve por diante os seus criminosos desígnios!

Table listing donations from various individuals and groups to the Communist Party of Brazil. Columns include donor names, amounts, and descriptions of the contributions. Total amount listed as 43,804.30.

NOTA - Por favor, ao publicar no N.º 146, "Viva o Futuro-1950", em vez de 146. Também no "Suplemento ao Avanti N.º 147", e o "Comércio Livre 1950" em vez de "Comércio Vermelho", e "Serra Verdes" em vez de "Serra Verde"; "Asas de Lenine-61.750" em vez de 67.850; "Recebemos de (Seja por Amigos)", "Cesolino", "A.Z." (duas remessas), e "Cravo Roxo-BL (CMR)", objectos vários.



OS Operários Levantam-se Contra a Exploração Fascista*

O grande patronato, que durante a guerra arrancou fortunas fabulosas, procura agora fazer cair sobre os trabalhadores todo o peso da crise desencadeada pela política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

A exploração desenfreada, os salários de fome, a ameaça do despedimento, o terror, de tudo isto o patronato lança mão, incitado pelo fascismo, contra a classe operária.

Porém, a classe operária, seguindo as palavras do ordem do seu partido — P.C.P. — ergue-se contra a exploração, contra os baixos salários.

Uma Comissão de operários da S.I.P.P. Povo de Santa Iria, exigiu junto da gerência o aumento de salários, através duma exposição com 90 assinaturas. A gerência recusou tal aumento. Ha que insistir unidos e firmes na luta, mobilizando todos os trabalhadores nela interessados.

Continuando esta luta os operários da construção civil de Lourenço, que trabalham por conta da Câmara Municipal. Após a paralisação, contra a jornada de 10 horas, conforme o último número do "Avante!" noticiou os operários conseguiram uma primeira vitória com o aumento do salário de 2500 para 2750.

Devido, por isso, continuou a luta recusando aos a trabalhar nas 2 horas extraordinárias que vos são roubadas, ou exigindo que elas vos sejam pagas como horas extraordinárias.

No Arsenal, no Afife, os operários das construções navais (secundárias) tentavam protestar junto do administrador contra o preenchimento de vagas com pessoal de fora, em vez da promoção dos ajudantes com vários anos de serviço.

Perante as "explicações" do engenheiro, os operários recuaram na luta, resolvendo não fazer seguir a exposição com as assinaturas para o administrador. Só a falta de firmeza e de organização explicou que os operários tenham desarmado perante esta manobra.

Não vos iludeis com promessas e demagogias do patronato e seus agentes! Defendei os vossos interesses unindo-vos e persistindo na luta organizada contra a exploração do patronato fascista!

Na **Mazinha Grande**, os operários da fábrica Santos Galo conseguiram uma vitória parcial na luta que vinham travando pelo descanso semanal. Dois dos quatro turnos já a obtiveram. Há que prosseguir na luta até a satisfação desta reivindicação.

Em fins de Junho, 50 salteiros de **Alhos Vedros** recusaram-se firmemente a trabalhar, exigindo o aumento do salário em 5000. Ante a sua firmeza e unidade o patrão satisfez a sua reivindicação.

OPERÁRIOS! Em cada fábrica, em cada empresa, as reclamações por melhores salários devem tornar-se mais energicas e insistentes. As diligências das comissões e as concentrações nos sindicatos, bem como as idas junto das gerências e patronato devem multiplicar-se cada vez mais.

OPERÁRIOS! Resisti firmemente à exploração fascista! Formai Comissões de Unidade nas empresas e fábricas, com homens e mulheres da vossa inteira confiança! Dal a essas comissões todo o vosso apoio! Defendei os vossos interesses através da luta firme, unida e organizada! Exigi melhores salários! SE AS VOSSAS REIVINDICAÇÕES NÃO FOREM ATENDIDAS DEVEIS PARALIZAR O TRABALHO E DIRIGIR-VOS EM MASSA, AO PATRONATO EXIGINDO A SUA COMPLETA SATISFAÇÃO!

De pé trabalhadores!

à ofensiva contra o desemprego!

A crise desencadeada pela política de escravização económica do País nos interesses estrangeiros e pela preparação para a guerra, levada a cabo pela camarilha governante, alastra cada vez mais. Cada dia que passa são milhares para a rua centenas de trabalhadores. As fábricas encerram suas portas, reduzem a laboração, por não poderem resistir à concorrência com os produtos estrangeiros e o comércio, sentindo o reflexo do desemprego, abre falência com frequência.

No campo a situação não se apresenta melhor: milhares de camponeses desempregados, enquanto nos nossos campos são descarragadas centenas de milhares de toneladas de cereais e outros produtos americanos que a nossa agricultura poderia produzir. Eis os resultados da escravização Plano Marshall e da política de guerra da camarilha salazarista. É em consequência desta política que vosso maior parte das receitas nacionais, que centenas de milhares de trabalhadores se debatem hoje com o desemprego total ou parcial. POR ISSO, A LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DA CAMARILHA SALAZARISTA, A LUTA EM DEFESA DA PAZ E SEM DÚVIDA UMA LUTA CONTRA DESEMPREGO, POR MELHORES SALÁRIOS, PELA DEFESA DA PRÓPRIA VIDA.

Por toda a parte os trabalhadores se devem levantar contra o desemprego e intensificar por todas as formas a sua luta.

Em **SANTA IRIA**, uma Comissão de 14 operários desempregados, apoiada por outros 50, dirigiu-se à Junta de Freguesia, exigindo a abertura de trabalhos necessários na localidade. Dias depois a Junta empregou alguns operários pelo baixo salário de 2000. POREM ESTES OPERÁRIOS ABANDONARAM O TRABALHO, RECUSANDO-SE A TRABALHAR POR TÃO BAIXO SALÁRIO.

HÁ QUE INSISTIR NA LUTA EXIGINDO MELHOR SALÁRIO E O EMPREGO DE TODOS OS DESEMPREGADOS.

Os operários da fábrica de garrafas da **MARTIGANÇA**, que haviam sido despedidos sob o pretexto de não fazerem parte do quadro, apresentaram um queixa contra o gerente Acácio Morais. Isto não basta. É NECESSÁRIO QUE TODOS UNIDOS FORMEM A SUA COMISSÃO, ORGANIZEM CONCENTRAÇÕES E OBRIGUEM o ACÁCIO a DAR TRABALHO.

PARA A FRENTE FERROVIÁRIOS Continuai a Vossa Luta e Venceis!

No dia 14 de Junho uma Comissão de Ferroviários do Barreiro, acompanhada de cerca de 70 ferroviários, apresentou à Direcção da SINDICATO os seus cadernos reivindicativos.

Os maquinistas e fogueiros reclamam: — reserva paga a 8 horas e as restantes horas a 50%;

— disponibilidade paga a oito horas e um terço as restantes;

— que lhes sejam retiradas as alcavalas economia de combustível, etc.

— aumento de salário de acordo com o nível de vida actual.

Os limpadores e capatazes reclamam: — que lhes sejam dados 2 fatos de ganga por ano e um de oleado para serviço de inverno;

— subsídio de doença após um ano de serviço;

— aumento de salários.

No dia 4 de Julho os operários voltaram ao Sindicato e foi-lhes dito que a C. P. estava a estudar o assunto. Mas os ferroviários, perante esta manobra esufada para ganhar tempo e levar os operários a desanimarem na luta, exigiram resposta urgente às suas reclamações.

FERROVIÁRIOS PORTUGUESES!

A luta dos ferroviários do Barreiro é a vossa própria luta! Defendei firmemente a satisfação das reclamações a que tendes direito! Exigi por toda a parte comissões de unidade de ferroviários, que vão junto dos Sindicatos e da Direcção da C.P. exigir a aprovação dos cadernos reivindicativos! Apoiad estas comissões em todas as suas diligências, animando-as na continuação da luta! Alargai a todas as secções da C. P., do Norte ao Sul do País, a luta iniciada pelos ferroviários do Barreiro!

FERROVIÁRIOS! FIRMES E UNIDOS ATÉ À VITÓRIA!

Os Pescadores São Vítimas da Mais Descarada Exploração

Enquanto nos lares dos pescadores reina a fome, a miséria e a doença, os patrões aumentam a sua fortuna à custa do suor e da vida dos seus escravos.

Em **Olhão**, os pescadores ganham 2500

diários e um balde de peixe.

Em **Portimão**, ganham 5000 diários sem peixe e o peixe que recebem é tirado das redes do que fica na "pejada" — um resto de rede que fica dentro de água quando o mestre grita: «A unha!». Então a companhia lança-se com as ancas e exalvares à recolha, e quem mais apañhar mais ganha, sucedendo que os pescadores mais idosos não conseguem apañhar peixe em competição com os mais novos.

Esta situação, enquanto há peixe, agrava-se na época do defeso. Então a sua vida torna-se insustentável.

O desemprego também cresce entre a classe piscatória. Só em Setúbal, onde existem 5.000 pescadores, há 5.800 desempregados.

De Pé! Pescadores de Olhão, Portimão, Lagos, Setúbal, Peniche, Mozinhos, e de toda a costa portuguesa!

Levantai vos contra a miserável situação em que viveis. Juntai-vos e escolhei as vossas Comissões de Unidade, que vão junto dos armadores, patrões, Casas dos Pescadores e Ministério das Corporações defender os vossos direitos. Acompanhai essas comissões, que devem ser formadas por pescadores honestos e corajosos. Lutai com firmeza por melhores condições de salários ou por mais peixe no pescado! Exigi o pagamento do salário durante o defeso!

Só com a vossa luta unida e organizada conseguireis melhores condições de vida!

Vitórias dos camponeses do alentejo

Em **ERMIDAS — ALDEIA**, em virtude do desemprego, da miséria e da fome que campeiam no Alentejo, os lavradores, aproveitando-se da abundância de mão de obra e da falta de unidade entre os camponeses, só queriam pagar a jorna de 1800 (a seco). A despeito de tudo, o rancho de ceifeiros da Herdade do Rôxo, unido numa luta que DUROU 5 DIAS conseguiu aumento da JORNA PARA 2000, o que prova que se os restantes camponeses se unirem e mantiverem firmes nas suas reclamações conseguirão também aumento de jorna.

Um rancho de camponeses de **SÃO BRAZ do REGEDOR** (Montemor-o-Novo), que tinha sido contactado pelo fascista Jacinto Alves com a jorna de 1800, como aquele fascista pretendesse baixar esta para 1700, recusaram-se a ceder.

Ante a firmeza e Unidade dos camponeses, apesar das ameaças da G.N.R., a jorna de 1800 FOI ASSEGURADA.

Também em **MONTOMOR O NOVO**, na Herdade do fascista Luiz Água Morna, as camponeses recusaram-se valentemente a mandar a 2 régos, nova forma de exploração, pois que o dado é mandar a um régo.

Ante a firmeza e Unidade das valentes camponeses, O EXPLORADOR FOI FORÇADO A RECUAR.

Em **PIAS**, os camponeses levanta-se contra o castigo de lhes recusarem trabalho por terem chegado tarde e exigiram aumento de jorna para 5000. As mulheres dos camponeses abandonaram também o trabalho.

Durante 5 dias os restantes camponeses fizeram greve reclamando a jorna de 5000 para novos e velhos.

Os valentes camponeses de Pias conseguiram com a sua combatividade e UNIDADE na LUTA a CONQUISTA da JORNA de 5000.

Os exemplos destas lutas vitoriosas mostram que sempre que os camponeses se mantêm unidos como um só homem e defendem firmemente as suas reivindicações, os lavradores são obrigados a satisfazê-las.

Há que alargar a todo o Alentejo e Ribatejo a luta por melhores jornas, por melhores condições de vida!

Camponeses! Juntai-vos e escolhei as vossas Comissões de Unidade, para dirigirem a luta em defesa dos vossos interesses! Firmes na praça, exigi melhores jornas! Recusai-vos a arruacar para trabalhar em condições de miserável exploração! Chamai a luta as mulheres e os jovens! A vossa luta é só uma!

Os operários da construção civil de **ÉVORA**, fizeram várias concentrações durante os meses de Fevereiro e Março, assembleias no sindicato concórdissimas, onde os operários desmascaram os elementos da Comissão Administrativa, lacetos do fascismo. Realizaram também concentrações junto do governo civil com mais de 250 operários. EM VIRTUDE DESTA LUTA os OPERÁRIOS CONSEQUIRAM o INSIGNIFICANTE SUBSÍDIO DE 8300 DIÁRIOS. Porém, após pouco tempo 100 operários foram empregados nas obras de um imponente edifício da FNAT.

A rotura da Unidade entre os operários permitiu que ainda estejam sem trabalho perto de 200 operários.

OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL! Só com a vossa unidade e insistência na luta POR PÃO OU TRABALHO CONQUISTAREIS TRABALHO PARA TODOS!

Os camponeses desempregados da freguesia de **MONTEITO**, depois de se dirigirem à Casa do Povo e pressionarem esta para que comencesse ao Sub-secretário das Corporações e ao INT a sua reivindicação de trabalho para TODOS, CONSEQUIRAM QUE 84 CAMPONESES FOSSEM DISTRIBUÍDOS PELOS LAVRADORES. Mas os camponeses não vendo completamente satisfeitos a sua reivindicação, nomearam uma comissão que foi a levar, junto do delegado do INT e como este se recusasse a recebê-los, dizendo que só falaria com um camponês, estes dirigiram-se ao Governador Civil, que também se recusou a recebê-los. MAS OS VALENTES CAMPONESES DE MONTEITO INSISTIRAM NA LUTA E DIRIGIRAM-SE À DIRECÇÃO DA JUNTA AUTÓNOMA DAS EBRADAS, CUJO DIRECTOR EMPREGOU 25 camponeses. Porém esta vitória parcial a luta continua até CONSEQUIREM TRABALHO PARA TODOS.

OS CAMPONESES de MONTEITO DÃO ASSIM A TODOS OS CAMPONESES UM BELO EXEMPLO DE FIRMEZA e UNIDADE na LUTA CONTRA O DESEMPREGO.

OPERÁRIOS E CAMPONESES DESEMPREGADOS! FORMAI COMISSÕES E ACOMPANHAÍ-AS em massa NAS IDAS JUNTO do PATRONATO, SINDICATOS, AUTORIDADES FASCISTAS, COMISSARIADO do DESEMPREGO e SUAS DELEGAÇÕES e EXIGI TRABALHO OU SUBSÍDIO!

DESFRALDAÍ AS BANDEIRAS NEGRAS da FOME e ORGANIZAI MARCHAS da FOME COM VOSSAS MULHERES e FILHOS!

EM DEFESA DO POVO

«... Não somos os representantes dum Partido vencido ou dum causa vencida. Somos os representantes dum grande Partido nacional, dos operários, dos camponeses, de todos os explorados e oprimidos do nosso país, SOMOS OS REPRESENTANTES da FORÇA de VANGUARDA na LUTA PELA DEMOCRACIA, INDEPENDENCIA e a PAZ; SOMOS OS REPRESENTANTE Duma CAUSA já HOJE HISTÓRICAMENTE TRIUNFANTE.»

(DO DISCURSO DE DEFESA, PRO-NUNCIADO POR ÁLVARO CUNHAL

PERANTE O TRIBUNAL FASCISTA QUE O CONDENOU ILEGALMENTE).